

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2019

Jefferson M. Nogueira
Psicólogo

Email:
jnogueira.psico@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento como um todo se dará a partir das interações do sujeito com o ambiente e o seu Self se formará no momento em que a criança começar a adquirir as diversas formas de linguagem. Será a partir da aquisição da linguagem que a criança passará a interpretar e a subjetivar as suas experiências com o meio. É esta relação do sujeito com o seu ambiente, onde ambos serão agentes ativos e passivos da interação, que dará base para o processo de estruturação do Self.

Palavras-chave: Desenvolvimento, subjetividade, self.

ABSTRACT

Development as a whole will take place from the interactions of the subject with the environment and his Self will be formed as the child begins to acquire the various forms of language. It will be from the acquisition of language that the child will begin to interpret and subjectify their experiences with the environment. It is this relationship of the subject with his environment, where both will be active and passive agents of interaction, which will provide the basis for the process of structuring the Self.

Palavras-chave: Development, subjectivity, self.

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



Formação do self

Como sabemos o recém-nascido já nasce com uma estrutura biológica e cognitiva que é hereditária e própria de sua espécie, todavia, o recém-nascido ainda passará por um processo de maturidade dessas estruturas e o seu desenvolvimento como um todo dependerá de sua maturação biológica. Alguns aspectos do amadurecimento biológico e cognitivo são naturais do próprio organismo humano, outros aspectos dependerão de uma interação com o ambiente para que se alcancem todas as suas potencialidades. Por isso quando se falar em desenvolvimento humano, deve-se também falar da dinâmica existente entre o sujeito e a sua interação com o ambiente. Mas em cada período da vida esta interação ocorrerá de maneira diferente, de acordo com os aspectos ambientais e biológicos. Considera-se aqui como aspectos ambientais todos os estímulos provenientes do meio em que estamos inseridos e que podem influenciar o nosso organismo, como a cultura, a língua, as crenças, as leis, o ambiente físico, entre outros. E consideram-se como aspectos biológicos os fatores genéticos, cognitivos, fisiológicos, etc, e que são comuns em todo organismo humano vivo.

Todos esses aspectos citados fazem parte do desenvolvimento humano e da construção da subjetividade. Deste modo, conclui-se que, para que exista o desenvolvimento da criança será necessário que exista uma interação entre esta criança e o seu ambiente, e este ambiente estará em constante alteração, transformando-se junto com a criança. Contudo, ressalto aqui que o ser humano não é apenas uma mistura de comportamentos e respostas, os sentimentos e as emoções constituem uma parte importante do sujeito. Onde o sentimento caracteriza uma forma subjetiva de interpretar a si e ao ambiente, enquanto as emoções caracterizam respostas subjetivas e/ou biológicas a alterações ambientais. No início do desenvolvimento infantil, as emoções da criança são predominantemente biológicas e conforme acontecer o desenvolvimento cognitivo e a aquisição da linguagem a criança passará a interpretar os estímulos do meio, subjetivando as suas emoções (que antes eram biológicas) e assim criará os sentimentos afetivos. Para exemplificar: até que a criança subjetive a sua relação com os seus pais, as suas emoções serão puramente biológicas e não haverá a presença de sentimentos afetivos. Os sentimentos só aparecerão durante o processo de formação do Self onde a criança interpretará o seu ambiente e então irá subjetiva-lo.

Autores como Winnicott pontuarão a importância do ambiente ao redor da criança para tornar possível o seu crescimento, destacando ainda que se o ambiente não oferecer o mínimo de confiabilidade, este crescimento individual poderá não acontecer ou acontecer de uma maneira distorcida (WINNICOTT, 2011). Wallon destacará que a relação da criança com o ambiente se dará de acordo com as suas necessidades, onde a criança não buscará se adaptar ao ambiente, mas sim, adaptar o ambiente as suas próprias necessidades (GALVÃO, 1995). E Lura mostrará que o desenvolvimento psíquico da criança se caracterizará a partir da interação existente entre a criança

e os estímulos provenientes do seu ambiente, levando-se em considerando a fase específica do desenvolvimento em que a criança se encontra (LURIA, 2010). Contudo, esta relação criança-ambiente mudará conforme o seu crescimento e a formação do Self, isso porque o desenvolvimento infantil engloba os fatores biológicos e ambientais, mas será especificamente a partir do **desenvolvimento cognitivo**, juntamente com a **aquisição da linguagem** que deverá ocorrer o processo de **estruturação do Self**.

Piaget acreditava que o desenvolvimento acontecia a partir de uma construção da própria criança, onde a criança era agente de seu próprio desenvolvimento, seguindo algumas etapas para buscar algum tipo de equilíbrio interno (RAPPAPORT, 1998). Entretanto, ao pensarmos na criança como um agente ativo de seu próprio desenvolvimento, não podemos ignorar que a criança também possui um lado passivo em seu desenvolvimento. Ora a criança será ativa agindo sobre o ambiente e desta maneira aprenderá a subjetiva-lo e a adaptar-se a diversas situações vivenciadas, ora a criança será passiva e o ambiente agirá sobre ela moldando-a ou transformando-a comportamental e/ou psicologicamente.

Por se tratar principalmente de subjetividade será o contexto individual de cada sujeito que dirá como se dará o desenvolvimento e não a faixa de idade em que a criança se encontra, com a exceção do desenvolvimento biológico que geralmente segue um caminho natural e comum a todos. No caso dos recém-nascidos haverá no início uma dominância dos fatores biológicos, que estarão ligados principalmente à sua sobrevivência e conforme o processo natural de maturação cerebral acontecer, juntamente com as suas interações com o ambiente que começará a surgir à constituição de uma consciência. Mas será a partir da aquisição da linguagem que ocorrerá construção da subjetividade e a formação do Self.

Estruturação do Self

O sujeito se constituirá a partir do **desejo**, da **vontade**, de seu ambiente. Será o ambiente que idealizará qual deve ser a imagem exibida pela criança e a criança se apresentará ao meio a partir dessa imagem previamente idealizada, podendo reconhecer-se nela ou não. Freud (1914) nos ensina que os mesmos desejos, vivências, impulsos que uma criança recebe do ambiente podem ser elaboradas conscientemente e toleradas, enquanto que, para outra criança, esses mesmos estímulos podem ser rejeitados antes mesmo de serem elaborados conscientemente. Agora se pensarmos no período sensório-motor de Piaget, onde para o autor, no recém-nascido não existirá a diferenciação entre o Self e o ambiente e que essa diferenciação acontecerá aos poucos conforme o seu desenvolvimento, ou seja, para o recém-nascido o Self será totalmente inconsciente e conforme a criança passar a interpretar e subjetivar a realidade que esta separação entre o Self e o

ambiente começará a aparecer (RAPPAPORT,1998). A partir da fala de Piaget poderemos concluir que o que faz a criança se reconhecer como “algo” ou “alguém” será a soma do desenvolvimento cognitivo com a interação ambiental. Entretanto só o desenvolvimento cognitivo não garantirá a formação de um Self estruturado, do mesmo modo que só a interação com o ambiente, sem que haja o mínimo de desenvolvimento cognitivo, também não garantirá a construção de um Self estruturado.

O Self será constituído integralmente no interior da linguagem (DE LAJONQUIERE, 1997). Isto é, a construção de um Self estruturado começará com a aquisição da linguagem, quando a criança começar a interpretar os estímulos provenientes do meio, ela começará a diferenciar cada objeto, simbolizando-os conscientemente ou rejeitando-os. Contudo, aquisição de linguagem não significa aquisição da fala, mas sim das diversas formas existentes de comunicação. A linguagem constitui-se de algo simbólico e pode manifestar-se de forma visual, auditiva, motora, etc.

O desenvolvimento é um processo gradual e que perdurará a vida toda, o sujeito sempre estará absorvendo e interpretando os estímulos do ambiente e será este fato que permitirá que o sujeito esteja em um constante processo de estruturação de si. No próprio recém-nascido já existirá um início interpretativo das situações ao seu redor e também a sua subjetivação, onde as imagens vivenciadas por ele serão absorvidas e pouco a pouco transformadas em conhecimento, sempre a partir da aquisição da linguagem. Quando a criança começar a interpretar os estímulos do ambiente, ela iniciará o processo de estruturação do Self e isto é o que tornará cada pessoa única. A criança começará a imitar comportamentos, descobrirá formas de se comunicar, fazendo-se entender para alcançar seus objetivos (como ganhar alimentos, brinquedos, etc). A criança começará a entender que pode transformar o ambiente para suprir as suas necessidades, em outras palavras, durante o processo de estruturação do Self a criança deixará de ser uma parte do ambiente e tornara-se a “dona” do ambiente. A criança agirá de maneira em que todas as suas necessidades sejam satisfeitas e para isso tentará transformar o ambiente. Conforme a criança se desenvolver cognitiva e subjetivamente a tendência será que ela deixe de tentar transformar o ambiente e comece a adaptar-se a ele, mas sempre com a conveniência de satisfazer as próprias necessidades.

Já vimos que no recém-nascido o seu comportamento se baseia em **respostas motoras** as diversas alterações do ambiente por ainda não possuir o **controle consciente** de seus movimentos e/ou reações. Os seus movimentos são respostas motoras a estímulos ambientais e/ou biológicos porque o recém-nascido ainda não tem a capacidade cognitiva de controlar as próprias ações e a sua estrutura mental ainda não alcançou o estágio onde a criança reconhece a sua unidade corporal. Mas a partir da absorção de todas as imagens vivenciadas, a criança começará interpretar o ambiente e passará a perceber que determinado comportamento (antes motor) gerava uma determinada resposta do ambiente que o satisfazia, a criança então começará a entender e repetir

aquele determinado comportamento (agora consciente) com o objetivo de transformar o ambiente em benefício de suas necessidades individuais.

O processo de estruturação do Self e a sua formação estarão ligados ao ambiente porque a resposta motora da criança se transformará em comportamento consciente de acordo com a resposta emitida pelo meio. O que for satisfatório para a criança será **subjetivado** de maneira **positiva** e o que for prejudicial à criança será **reprimido** de maneira **negativa**, isto é, a criança irá reprimir todo estímulo que não satisfaça as suas necessidades ou que cause danos a sua integridade e irá reproduzir ou buscará a repetição de tudo o que lhe traga prazer. Mas não se pode esquecer que ao longo do desenvolvimento infantil a criança se deparará com regras, crenças, costumes, imposições ambientais que impedirão alguns de seus comportamentos, fazendo com que a criança reprima tais comportamentos e adquirindo assim um tipo de consciência crítica ou moral por um lado, e por outro, possibilitando o surgimento de **traumas** causados por essa repressão ambiental. Essa repressão poderá levar a criança a um tipo de **inversão de comportamentos**, onde a criança passará a reprimir o que lhe proporcionava prazer e a reproduzir comportamentos induzidos pelo ambiente. De acordo com Freud (1927/2015), a criança por não conseguir reprimir muitas das exigências a ela imposta, geralmente através do medo, acaba por não conseguir desenvolver-se sem passar por alguma fase de neurose, seja ela perceptível ou não.

Será durante o processo de estruturação do Self que a criança experimentará a fantasia pela primeira vez, que para Winnicott (2011), pode ser definida como “uma elaboração imaginativa das funções físicas”, todavia, como a criança ainda estará aprendendo a interpretar e a subjetivar os estímulos do ambiente, ela em muitos momentos não terá a capacidade de diferenciar o que é da **realidade** (ou do ambiente) daquilo que é da **fantasia** (ou da mente). Conforme a criança for se desenvolvendo, sua capacidade de distinguir o externo do interno aumentará e a fantasia se tornará uma ferramenta importante do Self, onde a criança poderá “simular a realidade” e a isto daremos o nome de imaginação. A imaginação permitirá que a criança se desenvolva intelectualmente porque através dela a criança conseguirá analisar, idealizar, criar estratégias para satisfazer-se. E essa capacidade da criança imaginar configurará a criatividade e será a criatividade que permitirá que a criança tenha ações que modifique o ambiente. O interessante é que a criança ao brincar estará satisfazendo-se em si e ao mesmo tempo estará agindo em prol ou contra o ambiente, de todo modo, um estará influenciando o outro. O Self e o ambiente estão interligados, um age sobre o outro e um faz parte do outro.

Como a criança estará em um processo de desenvolvimento cognitivo onde estará aprendendo a interpretar os estímulos ambientais, a imaginação se tornará a ferramenta que possibilitará a criança recriar o ambiente conforme a sua interpretação. O brincar da criança demonstrará uma projeção do seu ambiente, muitas vezes retratando um corte fidedigno da própria realidade vivenciada, outras vezes retratando uma interpretação distorcida do ambiente. O real e o imaginário

da criança poderão se confundir entre si e ser transferido para o lúdico. Para Freud (1914) poderá até ocorrer um tipo de abandono do Self e um investimento no objeto com o qual a criança está em contato, gerando uma autopercepção fantasiosa o que influenciaria diretamente na imagem que o sujeito construirá de si próprio.

Formação da imagem

Pensando agora na psicanálise, que destaca a importância dos complexos de Édipo e de Castração durante o processo de desenvolvimento infantil, interpreto da seguinte forma: a criança não diferencia masculino de feminino (enquanto seres biológicos) e nem menino e menina (enquanto seres sociais), estas construções ou representações acontecerão a partir das imposições ambientais sobre a criança. Esta separação entre os sexos (biológico ou social) advinda do ambiente definirá a imagem que será construída pela criança, entretanto, será ao longo de seu desenvolvimento e a partir de suas interpretações e subjetivações que a criança constituirá os seus objetos de desejo, podendo expressá-los ou reprimi-los. Se a criança está imerso a um ambiente que reprime e condena a sua livre expressão de si, a sua estruturação do Self será prejudicada podendo lhe trazer danos futuros. A partir deste ponto de vista, os complexos de Édipo e de Castração constituem um processo de interferências e imposições na imagem da criança que, por sua vez, influenciará na estruturação do Self. O interessante é que este processo explica as inúmeras “castrações” que a criança terá ao longo de seu desenvolvimento, não se resumindo apenas a sua imagem sexual, mas também as regras, vontades, costumes, valores, comportamentos, etc. Em outras palavras, quando falamos em Castração não estamos falando apenas do sentido sexual, e sim das diversas inibições dos desejos infantis que o ambiente impõe sobre a criança, das impossibilidades da criança descobrir por si só o que pode ou não querer/gostar e por fim subjetivá-las sem interferências externas.

Este recorte interpretativo sobre os complexos de Édipo e de Castração serve para demonstrar em nosso estudo uma pequena fração do desenvolvimento infantil. Logicamente que a visão psicanalista dos complexos não é tão simplória quanto o que foi aqui demonstrado, contudo, este pequeno recorte exemplifica bem a relação **sujeito-ambiente** e como o ambiente influenciará diretamente na estruturação do Self da criança. Ressalto que todas as repressões do ambiente por mais que tenham influencia na construção da subjetividade não significará que a criança será influenciada em sua totalidade, ou seja, durante o processo de estruturação do Self a criança poderá conseguir manter alguns de seus desejos/vontades “protegidos” dos desejos/vontades do ambiente, e manifestando-os ao decorrer de sua vida.

Linguagem e desenvolvimento

Diferentemente do que acreditava Piaget, de que o pensamento não era estruturado na linguagem e sim na ação, eu considero que o pensamento é sim estruturado na linguagem, e no caso das crianças se trata de uma linguagem em formação. Para Wallon, a linguagem é fundamental para desenvolver o pensamento (GALVÃO, 1995), e na minha análise esta sua visão está correta, mas antes de tudo será necessário sabermos que a linguagem é uma forma de simbolização consciente e a língua é uma forma de comunicação constituída pelo meio externo, isto é, a língua provém do ambiente e recebe influencia direta da cultura. Por outro lado, o pensamento será constituído pelo uso da linguagem para fazer uma interpretação do ambiente e de si. A linguagem será uma ferramenta utilizada para simbolizar o que é da mente e o que é do ambiente e poderá ser expressa pela língua. De Lajonquiere ressaltará que o que é do inconsciente não pode ser representado ou dito (DE LAJONQUIERE, 1997), sua fala está corra, pois o que é do inconsciente não pertence ao mundo externo, não pertence ao ambiente e sim ao próprio sujeito. O que poderá ocorrer será a simbolização do que é inconsciente para o consciente utilizando-se da linguagem para tal.

Durante o processo de desenvolvimento a criança muitas vezes agirá de maneira aparentemente hostil, com atos como o de morder, agredir, gritar, etc. No recém-nascido, este serão **comportamentos de defesa** inicialmente ligados a autopreservação, mas conforme a criança se desenvolver os comportamentos de defesa se transformarão em **comportamentos de domínio**. Os atos aparentemente hostis da criança se apresentam para garantir o equilíbrio do que é pertencente a ela, podendo ser o seu próprio corpo (físico ou mental) ou o ambiente ao seu redor. Os comportamentos de domínio também estarão relacionados à aquisição da linguagem, no sentido de que será a partir da aquisição da linguagem que a criança irá interpretar e subjetivar os perigos oriundos do ambiente, e estes caracterizarão os **comportamentos de defesa da mente**, que seria o equivalente ao que Freud denominou como mecanismos de defesa. Os comportamentos de defesa da mente poderão se manifestar na forma de ações físicas, na forma de patologias orgânicas ou psíquicas e na forma de emoções.

Nota-se que a linguagem e o ambiente moldarão como se dará o Self da criança. Graças à linguagem que a criança interpretará e subjetivará os estímulos do ambiente e este processo caracterizará a estruturação do Self. Os comportamentos da criança buscarão suprir as suas necessidades individuais, contudo, como já foi dito, muitos desses comportamentos serão reprimidos pelo próprio ambiente. Os comportamentos de domínio existem para a autopreservação e controle, e muitos deles são inatos. Já os comportamentos de defesa da mente poderão estar relacionados às repressões oriundas do ambiente durante o processo de estruturação do Self, o que faria a criança em muitas ocasiões emitir “respostas forçadas” aos estímulos recebidos. A

subjetividade não se constituirá a partir do Self, mas sim, a partir do ambiente. O que nós somos ou nos tornamos recebe influencia daquilo que o ambiente espera que nós sejamos ou da pressão para que nos tornemos.

O nosso ambiente é completamente influenciado por uma cultura, costumes, regras e crenças, etc., que já existiam antes mesmo da nossa existência. Mas todo esse conjunto de conhecimentos pertencente ao ambiente fora sucessivamente e repetidamente subjetivado, interpretado, simbolizado ao longo dos tempos. Todos os estímulos e influências que recebemos do ambiente estão “contaminados” e a nossa subjetivação a esses estímulos e influências ambientais também estará “contaminada” por se tratar de apenas mais uma visão simbólica do que já existe e que por sua vez já estava simbolizado. Com isso, De Lajonquiere dirá que “o real não se estrutura na linguagem” (DE LAJONQUIERE, 1997), e completo dizendo que o pensamento se estrutura na linguagem e o Self forma-se a partir da linguagem. O real pode não ser estruturado na linguagem, mas o real será sim simbolizado pela linguagem, por uma simbolização puramente subjetiva. Então quando Lacan diz que o inconsciente é estruturado como linguagem, concluo que, será nesta tentativa de simbolizar o real a partir da linguagem que se criará uma interpretação subjetiva de si enquanto pessoa.

Percebe-se que todo esse processo é complexo e está interligado e que cada fase do desenvolvimento não poderá ser visto separadamente como um recorte, mas sim, como uma grande engrenagem que funciona em conjunto. Toda interpretação que a criança fizer criará uma simbolização para o estímulo vivenciado. Não obstante, linguisticamente a criança dominará poucos recursos gramaticais provenientes de sua língua e muitos objetos para simbolizar apresentando, entretanto, pouco vocabulário para fazê-lo. Este fato fará com que a criança tenha que utilizar de um mesmo recurso linguístico para simbolizar objetos diferentes.

A formação do sujeito está ligada a sociedade, da sociedade que surgem os estímulos a serem subjetivados pela criança e será para a sociedade que a criança emitirá as suas respostas, através de seus comportamentos. O sujeito se apresentará para o ambiente da mesma forma que o ambiente se apresentará para o sujeito e esta interação que permitirá uma transformação tanto da pessoa, quanto da sociedade. Faz-se aqui um alerta, porque como já vimos, neste processo o sujeito poderá reprimir seus interesses e necessidades em prol do ambiente, do mesmo modo que, o ambiente poderá negar ou tentar reprimir a livre expressão do sujeito. Em ambos os casos o sujeito poderá se tornar infeliz por não conseguir satisfazer-se individualmente ou por não conseguir satisfazer o meio, e, podendo encontrar no suicídio à única forma de libertação. Em outras palavras, o fato do Self ser estruturado a partir da influencia ambiental e para o ambiente que abrirá margens para o aparecimento de sintomas diversos.

Os comportamentos das crianças poderão ser reprimidos para se adequarem aos padrões do repressor, por exemplo, em casa esse papel será dos pais, na escola esse papel será dos professores,

na vida como um todo esse papel será da sociedade. Agora pensando no sujeito, caberá a ele duas opções: ou se adequar para que haja um convívio social a partir de comportamentos esperados pela sociedade, ou tentar transformar o ambiente em prol de suas próprias necessidades. Neste sentido, ressalto mais uma vez o papel fundamental que o ambiente possuirá no processo de subjetivação e estruturação do Self e que a linguagem é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Sem o uso da linguagem a vida em sociedade tornaria-se impossível. Conseguir expressar-se e comunicar-se de formas variadas e em situações diversas possibilitará não apenas a adaptação do sujeito ao meio, mas também constituirá uma ferramenta para transformá-lo e isso também constituirá uma etapa importante do seu desenvolvimento como um todo.

Considerações finais

O decurso do desenvolvimento é amplamente complexo e não se resume apenas aos primeiros anos de vida da criança, na verdade, perdura ao longo de toda a vida do sujeito. Este pequeno estudo procurou corroborar com alguns aspectos do desenvolvimento infantil e em como eles serão importantes para a estruturação do Self. Quando olharmos para um sujeito, não poderemos ignorar todo o contexto social que o constitui, todas as experiências de vida pelo qual ele passou e jamais poderemos deixar de lado a sua subjetividade. E se porventura uma pessoa vier a sofrer emocionalmente ou manifesta-se de maneira em que o seu comportamento cause danos para si ou para terceiros, poderá significar que em algum momento de seu desenvolvimento a sua interação com o ambiente levou-a ter uma interpretação que ocasionou tais comportamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LAJONQUIERE, L. – **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens**. Editora Vozes, 6º edição, Petrópolis, 1997.

FREUD, S. – **O futuro de uma ilusão**. Coleção: L&PM POCKET, ed.2, 2015.

FREUD, S. – **Obras completas volume 12: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**, Companhia das Letras.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. da R.; DAVIS, C. - **Psicologia do Desenvolvimento - Teorias do Desenvolvimento. Conceitos Fundamentais - Volume 1**. In__. **Modelo piagetiano**. Editora: E.P.U., 1998.

GALVÃO, I. - **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Editora Vozes, 1995.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. - **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Ícone Editora, ed.11, 2010.

WINNICOTT, D. W. - **A família e o desenvolvimento individual**. Editora: WMF Martins Fontes, ed.4, 2011.